

Introdução

O Relatório da Intervenção ICE de 2020 dá conta de um ano atípico e difícil, em que foi cumprido o enunciado e propostas do respetivo Plano de Atividades, com uma adenda em maio, de resposta e reorganização face ao contexto pandémico e às medidas sanitárias decorrentes.

Foi assegurada a continuidade da intervenção proposta para 2020, incorporando a reflexão estratégica produzida na Interequipas de Brescos de fevereiro, designadamente dos projetos e dinâmicas plurianuais, com incidência local e regional, bem como das parcerias de âmbito nacional e internacional.

No entanto, a emergência da pandemia de Covid-19, desde março até final de 2020, afetando dois anos letivos, confrontou-nos com a urgência de reorganizar a intervenção e de repensar a escola e os processos educativos, num contexto de grande imprevisibilidade, insegurança de profissionais, famílias, crianças e serviços locais. Potenciando a experiência acumulada e a cultura de desenvolvimento de projetos de intervenção educativa e sociocomunitária, especialmente em contextos periféricos (rurais e urbanos) e social e economicamente vulneráveis, iniciámos a recriação da filosofia e a intencionalidade de alguns lemas de projetos desenvolvidos nas décadas de 1990 e seguintes, nomeadamente “Do longe fazer perto” e “De obstáculo a recurso”, considerando a sua pertinência nos cenários de imprevisibilidade e de educação à distância decorrentes do Covid-19.

A partir da mobilização deste património de intervenção, reflexão e produção de conhecimento, o ICE procurou identificar e concretizar estratégias de resposta a tensões e desafios que adquiriram particular destaque no contexto da pandemia: presencial/distância, escolar/familiar, trabalho/lazer.

Foi necessário reorganizar rotinas e ferramentas de trabalho internas, de suporte ao funcionamento quotidiano, bem como no âmbito das dinâmicas e projetos no terreno, com recursos online e à distância. Neste contexto, foi particularmente difícil manter o desígnio do compromisso com a densificação da democracia, elemento distintivo do ICE, com maior acuidade na recriação de dinâmicas de interação e comunicação, no confronto com medidas securitárias, justificadas por razões de saúde pública, mas que generalizaram a vulnerabilidade, designadamente entre crianças e jovens, famílias, professores, e técnicos. Tornou-se ainda mais premente definir a intervenção não em função dos “públicos”, mas pelo modo como intervém, num processo de conscientização crítica.

Mantiveram-se como dimensões estruturantes da intervenção o apoio à construção de territórios educativos e comunidades de participação e aprendizagem, a partir das escolas e em contextos de educação não formal e à distância, na promoção das múltiplas literacias e de uma cultura democrática, procurando adaptar metodologias de projeto e de investigação-ação participativa com grupos e comunidades.

Pelas razões apontadas, 2020 foi um ano particularmente difícil face aos habituais constrangimentos de escassez de recursos humanos e materiais efetivos, sem correspondência à vitalidade da intervenção desenvolvida. Não conseguimos garantir novos financiamentos estruturantes, plurianuais, de suporte transversal à associação, apesar do esforço na conceção de novas candidaturas. Foi determinante garantirmos a continuidade das três mobilidades docentes afetadas pelo Ministério da Educação para 2020/21, sendo de destacar a importância do seu trabalho militante para a continuidade e aprofundamento da intervenção, excedendo em muito o âmbito profissional restrito. Destacam-se igualmente a nova parceria no projeto CLDS4G – SIGA /Setúbal Interinstitucional Gera Ação (2020-23), a capacidade dos ativistas em garantir suportes materiais a partir dos projetos que os mobilizam, de que são exemplos a Quinta de Educação e Ambiente (com base no respetivo Protocolo de suporte e em mecenato), o projeto CENTURIUM, ou as parcerias internacionais para mobilidades e produtos. Continuam também a ser fundamentais a mobilização de associados e amigos na consignação de 0,05% do IRS e no pagamento das quotas, bem como o apoio estratégico da Câmara Municipal de Setúbal na cedência de instalações.

A aposta na militância cívica de sócios e ativistas, traduzido em trabalho voluntário, continuou a afirmar-se como pressuposto e condição sine qua non para a longevidade e continuação do ICE enquanto projeto associativo nas suas múltiplas dimensões: gestão, sustentabilidade financeira, animação de projetos e dinâmicas, construção e mobilização de parcerias, produção de conhecimento, visibilidade institucional. Desse modo, foi possível manter e alargar a rede de âmbito nacional, com polos principais em Setúbal/AM de Lisboa, Região Norte/Minho, Águeda/Aveiro, Porto, Alentejo Litoral, reunindo em parcerias diversificadas escolas e agrupamentos, autarquias, universidades, movimento associativo e comunidades.

1. Intervenção

Sem relatar de forma exaustiva a intervenção desenvolvida, passível de consulta através de relatórios específicos, enumeram-se em seguida as dimensões, projetos e atividades mais

estruturantes em 2020, implicando, nalguns casos e face ao contexto específico, a recriação da intencionalidade, metodologias e ferramentas afetas à intervenção em curso e de continuidade.

- **CLDS4G**, no âmbito CLDS.– Contrato Local de Desenvolvimento Social (agosto 2020-23) nova parceria, sob coordenação da SEIES e em articulação com o CLAS de Setúbal, definindo-se como território de intervenção: União das Freguesias de Setúbal, União de Freguesias de Azeitão; Freguesia de Gambia Pontes e Alto da Guerra, Freguesia do Sado, e Bairros abaixo da Praça de Portugal na Freguesia de São Sebastião. O trabalho iniciou-se em período de confinamento, obrigando à reformulação das estratégias e metodologias de intervenção.

- **Quinta de Educação e Ambiente**, na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, viabilizada pela parceria construída entre o Instituto das Comunidades Educativas, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e a Junta de Freguesia de Santo André. Em 2020, o confinamento inviabilizou a maioria das deslocações previstas das cerca de 470 crianças e 27 educadores e professores envolvidos para as Aulas de Campo, Ateliês de experimentação e Percursos, embora se tenham mantido dinâmicas à distância mobilizando experiências, conhecimentos e recursos a partir do projeto da Quinta, bem como Atividades de Férias na interrupção letiva de Verão. Foi preparada a edição do volume 2 da publicação Dicas da Quinta (previsto para 2021).

- **CENTURIUM** – Projeto Educativo e Plataforma de Flexibilização Curricular. No seu terceiro ano, prosseguiu em escolas e IPSSs dos municípios de Braga, Vizela, Póvoa de Lanhoso, Gondomar, Lousada, Felgueiras. Com acreditação através do CPDF, prosseguiu a formação de professores em b-learning, em articulação com os Centros de Formação de associações de escolas de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Felgueiras e Lousada, Porto, Paredes, Paços de Ferreira e Penafiel, Guimarães e Vizela e Gondomar. À distância, deu-se continuidade às ações com as famílias e iniciou-se no verão a interação com crianças institucionalizadas. O Torneio CENTURIUM MMXX, no final do ano letivo decorreu em suporte digital, mobilizando equipas de voluntários.

- Projetos/dinâmicas locais / regionais, aprofundando parcerias institucionais e de ação, reorganizadas em modelos mistos, presenciais e online, dos quais se referem de modo não exaustivo:

- **PROJETO FAAZ**, Ferramentas Ambientais de A a Z em parceria com as Associações Flor de Murta e K-Evolution, avaliação e disseminação de um manual, exposições, oficinas de jardinagem e artísticas, assembleias de crianças, famílias e comunidade local (Palmela)

- Projetos de **Mediação Leitora para bebés, crianças e jovens** : "**O Cesto dos Livros**", "**A Barrigada de Histórias**", "**À Roda dos Livros e da Leitura**", a decorrer em Braga, até março em modalidade presencial e depois online;

- Projeto LER+ Projeto de Integração: "**Eu, Tu e o Mundo**", no TEIP AE Dr. Francisco Sanches – Rede de Bibliotecas Escolares / Ministério da Educação (2019/2021) – leitura em voz alta e dinamização das sessões; 2.º ano do projeto no terreno. (<https://bibliotecas-francisco-sanches.webnode.pt/todos-juntos-podemos-ler/>;

<https://franciscosanches6.wixsite.com/eutueomundo>)

- **Plano Local de Leitura para Braga** - 2020 / 2027, promovido pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) do Instituto de Educação da Universidade do Minho e Câmara Municipal de Braga.

<https://ciecum.wordpress.com/2019/12/20/investigador-do-ciec-lidera-implementacao-do-plano-local-de-leitura-pll-de-braga/>

- **TERRA de DIREITOS** – parceria com a FEC – Fundação Fé e Cooperação (promotora (até a junho 2020);

- **Projeto Cenas & Ciências** (2018/21); . Projeto Cenas & Ciências (C&C) – UMinho / TecMinho / ICE / CMTerras de Bouro/ Editora Planeta Tangerina (2018/2021); 3.º ano de desenvolvimento, no terreno. (<https://cenasciencias.wixsite.com/cenasciencias>)

● **No âmbito da Interculturalidade:**

- Deu-se continuidade à parceria com a AMUCIP – Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas;

- **Maio Diálogo Intercultural** e **Mundos ao Largo**, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal conjuntamente com associações e comunidades imigrantes;

- **XXIII Feira de Projetos Educativos da Moita** com a comunidade educativa e a Câmara Municipal da Moita;

- **Projeto REEI** – Rede de Escolas de Educação Intercultural com a Fundação Aga Khan, para apoio à flexibilização curricular e à diferenciação pedagógica, envolvendo encontros mensais e o II Simpósio (novembro 2020, online);

● **No domínio da Cidadania das Crianças/Maiores**

- Prosseguiram as dinâmicas informais de mobilização dos “maiores” em interação com o grupo EnvelheSeres e o grupo IN2SET:Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida, embora sob os constrangimentos do confinamento;

- **GPI (Grande e Pequenos em Interação)** – parceria com a Câmara Municipal de Setúbal (coord.), instituições de idosos e escolas /Agrupamento de Escolas;

● **Reforço e aprofundamento das parcerias existentes**

Participação e representatividade em órgãos e entidades locais (CLAS, Comissões de Freguesia, Grupos de Trabalho), com escolas/agrupamentos, universidades e centros de formação, entidades públicas, autarquias, movimento associativo, destacando o trabalho com a ANIMAR, com a integração nos Grupos de trabalho comunidades ciganas, educação, cidadania e desenvolvimento; seniores: (pareceres/ documentação específica).

● **Educação em tempo de Covid e pós Covid19: pensar e agir em cenários de imprevisibilidade**

Com a emergência da pandemia, durante o primeiro confinamento, iniciámos a configuração de um novo projeto transversal, que organizasse a intervenção ICE procurando dar/ encontrar respostas a dúvidas e inseguranças, experiências e práticas, atendendo às implicações da pandemia:

-Projeto Vivências: recolha de testemunhos (professores, alunos, familiares), sobre como estão a viver, a conviver, a comunicar, a aprender e as expectativas em relação a cenários pós-Covid19

- Formação, apoio e partilha de saberes, práticas, recursos e ferramentas.

● No âmbito das **Relações Internacionais**, mantivemos todas as parcerias e redes construídas, prolongando ainda o suporte às redes criadas, divulgação e disseminação dos projetos ERASMUS + (KA1 e KA2) **NESTT**- Como Aprendem os Alunos? - Implicações na Formação de Professores (2016/2019) e **DECOLANG** - Desenvolvimento de competências sociais e cívicas através da prática da oralidade em crianças e jovens de Língua Não Materna (2017/2019). Em 2020 destacaram-se as parcerias:

● entre a Escola de Circo alemã Radieschen Circus, o TEIP AE Francisco Sanches e o ICE: Workshop inclusivo de “Malabarismo, Acrobacia e Trapézio” para os alunos do 2./3.º Ciclos e professores do TEIP AE Francisco Sanches, 20 a 24 de janeiro de 2020, numa parceria internacional com a Escola de Circo alemã “Radieschen Circus” e a participação da Escola Circus VagaBunT de Aljezur – num projeto social inclusivo, <https://circusvagabunt.wordpress.com/> e <https://www.radieschen.de/>

● **“FIDEC – “Festival International des Droits des Enfants et de la Citoyenneté”** (<https://iceweb.org/fidec/>; www.francas.asso.fr)– Paris, Mobility of Youth Workers- KA105-2EA7E30A (2019/2020), coordenação e desenvolvimento da parceria portuguesa com o

AE/TEIP Dr. Francisco Sanches, junto dos parceiros internacionais – disseminação e sustentabilidade do primeiro FIDEC (iniciado em 2019, prolongou-se por 2020)

- com Escola Portuguesa-Alemã e Associação TJFBG (Berlin): Organização de Encontro em Berlin (encontros pedagógicos com diferentes países);

- **INCLUD-ED - Comunidades de Aprendizagem** - DGE / Universidade de Barcelona e CREA. **Projeto:** “Support to address school failure and drop out in educational areas of priority intervention (TEIP) in Portugal”. Formadora INCLUD-ED do TEIP Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches.

- Prosseguiu a participação e animação no âmbito da rede SLBEI - Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância e Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Infância e Educação, designadamente manutenção, disseminação e sustentabilidade de páginas web, facebook, blogs, instagram - rede SLBEI e ICE, participação ativa na organização e reconfiguração de encontros, produção e disseminação de conhecimentos:

<https://www.slbei.com/>

<https://www.facebook.com/instcomunidadeseducativas/> / <http://iceweb.org/>

<https://doity.com.br/vii-semana-internacional-de-pedagogia-2020/blog/comissoes>

2. Formação e Produção de Conhecimento

Manteve-se a dimensão estratégica do **CPDF – Centro de Formação Comunidades Educativas**, como recurso e dispositivo / mecanismo de reflexão e acompanhamento da intervenção ICE. Com a situação de pandemia os recursos e ferramentas foram reorientadas para o bi-learning, com a produção e divulgação de conteúdos virtuais, de suporte a atividades canceladas presencialmente, à formação e utilização à distância.

Prosseguiu a oferta já creditada, designadamente:

- *CENTURIUM* – Formação de Professores no âmbito do projeto Jogos romanos de tabuleiro / plataforma de flexibilização curricular, inclusão e trabalho com a comunidade: ação creditada e em curso em Centros de Formação do Minho e Área Metropolitana do Porto;

- Literacias e cidadania na era digital;

- Ambiente e Cidadania – módulo creditado em articulação com espaços de formação informal ao longo do ano dos professores e educadores envolvidos em dinâmicas afins (Alentejo Litoral e Setúbal)

- Parceria com a ASPEA para ações de curta duração e formação no curso em Educação Ambiental e Sustentabilidade: Aprender fora de portas.

Definiu-se como estratégia para 2020 a organização de um Módulo de formação acreditada através do **CPDF** sobre a escola pública e o projeto da criança, integrando as modalidades Círculo de Estudos e Oficina, a decorrer no Minho (Braga), Alentejo Litoral e Península de Setúbal. Embora não tenha sido possível concretizar esta ação ainda em 2020, enunciaram-se como eixos de reflexão e produção de conhecimentos no âmbito da intervenção ICE em curso:

Formação, apoio e partilha de saberes, práticas, recursos e ferramentas, promovendo a flexibilização curricular e a inovação pedagógica, entendendo a tecnologia como um meio e não um fim; a centralidade da escola como um espaço de educação coletiva e de aprendizagens formais e informais; a necessidade de garantir aos profissionais da educação a segurança, a confiança e a motivação necessárias para inovarem em contextos desafiadores.

Comunidades de aprendizagem e de convivência (professores, crianças e jovens famílias) em perspetiva intergeracional, intercultural e de educação inclusiva - Educação em cenários de imprevisibilidade: transformar obstáculos em recursos, nomeadamente, através do reforço das dimensões da ludicidade, da cooperação e da solidariedade, da sociabilidade e da convivialidade (intercultural, intergeracional e, de um modo geral, entre práticas e espaços educativos formais e não-formais), e também através do reforço da relação entre a escola e as famílias, entre a escola e as instituições locais, entre tempos de lazer e de trabalho, enquanto eixos de desenvolvimento de sociedades e escolas mais inclusivas.

3. Organização e sustentabilidade material do ICE

2020 foi marcado pelo esforço acrescido de organizar e estruturar rotinas de trabalho e funcionamento à distância, debatendo-nos com escassez de meios materiais e sobretudo humanos afetos exclusivamente ao ICE. Mais uma vez se sublinha a mobilização militante de sócios e ativistas neste processo, bem como o apoio da ANIMAR no aconselhamento e partilha de soluções.

Asseguraram-se todos os procedimentos e compromissos decorrentes das parcerias e dinâmicas em curso, conseguindo-se, ainda assim, o reforço e aprofundamento das parcerias e dinâmicas de rede

existentes, continuando a procura de alternativas de financiamento e sustentabilidade material, elaborando-se novas candidaturas, infelizmente sem os resultados esperados.

Conforme já referido na introdução, na ausência de financiamentos plurianuais e de suporte ao funcionamento quotidiano da associação, a sustentabilidade do ICE em 2020 apoiou-se fundamentalmente:

- na capacidade de auto financiamento dos projetos em curso -- Quinta de Educação e Ambiente (com base no respetivo Protocolo de suporte e em mecenato), o projeto CENTURIUM, ou as parcerias internacionais para mobilidades e produtos;
- na constituição da nova parceria no projeto CLDS4G – SIGA /Setúbal Interinstitucional Geração (2020-23);
- na capacidade de garantir a continuidade das três mobilidades docentes para 2020/21, sem conseguir o acréscimo de mais uma mobilidade para a região centro;
- no apoio estratégico da Câmara Municipal de Setúbal na cedência de instalações
- na mobilização de associados e amigos na consignação de 0,05% do IRS e no pagamento das quotas;
- no trabalho militante.

Num ano em que a comunicação assumiu uma importância acrescida, não foi possível concluir a reformulação do site do ICE, nem retomar a edição da respetiva newsletter, o que representa um deficit acrescido de visibilidade e capacidade de mobilização, designadamente entre os sócios e antigos ativistas, presentemente mais distantes. Esta é uma dimensão estratégica a garantir proximamente, pela importância acrescida das plataformas e redes sociais na visibilidade institucional, disseminação de conhecimento produzido, partilha de dinâmicas e experiências em curso.

Não foi possível organizar ainda em 2020 o processo eleitoral para os órgãos sociais do ICE no quadriénio 2021-2024, compromisso que transita impreterivelmente para 2021.

